

Movimento Roessler teme que fábrica de vidro vá poluir



Sérgio Rolim, do Movimento Roessler

O Movimento Roessler para Defesa Ambiental está preocupado com a possibilidade de que a fábrica de vidro que a empresa Cisper está instalando em Campo Bom traga sérios problemas à população daquele município e também a moradores de Novo Hamburgo. Na última terça-feira, o coordenador do Movimento Roessler, Sérgio Rolim, esteve em Tapes, verificando os danos que uma subsidiária da Cisper está causando nas margens da Lagoa dos Patos, e entrou em contato com técnicos da Coordenadoria de Controle do Equilíbrio Ecológico da Secretaria Estadual da Saúde e do Meio Ambiente. A eles, Rolim perguntou sobre as providências que a empresa está adotando para evitar a poluição da fábrica.

As informações obtidas, segundo Rolim, não bastaram para tranquilizar. A coordenadoria recebeu, há cerca de um mês, um projeto industrial que inclui os equipamentos que servirão para controlar a poluição que a fábrica pode provocar. Entretanto, segundo afirmaram os técnicos Lídio Nunes, Richard Perrit e Laércio Camargos, à nossa reportagem, os dados enviados pela empresa foram insuficientes. Novas informações terão de ser solicitadas para que se possa medir a capacidade da fábrica de evitar a poluição. Além disso, algumas informações fornecidas à Coordenadoria de Controle do Equilíbrio Ecológico suscitaram dúvidas.

LAGO

No projeto industrial a empresa afirma, por exemplo, que os restos que forem eliminados através da água serão levados a um lago situado ao lado da fábrica. Deste lago, já purificado, a água correrá para o rio dos Sinos, através de uma sanga natu-

ral. A dúvida, no caso, está no fato de que não existe lago em área contígua à da indústria. Isto, segundo os técnicos, lhes trouxe preocupações. A empresa pode estar pretendendo utilizar os banhedos próximos ao rio dos Sinos para purificar a água, mas se fosse este o caso isto deveria ter ficado claro no projeto industrial.

É possível que demore algum tempo, ainda, para que os técnicos possam dar seu parecer sobre a potencialidade poluidora da fábrica de vidro. Em geral, este trabalho pode ser feito em 30 ou 60 dias, diz Lídio Nunes. Entretanto, não há como marcar prazos porque tudo depende dos dados que a empresa fornece. Quando eles são insuficientes, como no caso da Cisper, é necessário mais tempo para solicitar novos dados.

PREOCUPAÇÃO ANTIGA

De acordo com Rolim, há muito tempo o Movimento Roessler preocupa-se com a poluição que a Cisper poderá causar. A primeira razão desta preocupação é o tamanho da indústria. Quanto maiores são as dimensões de uma fábrica, explica Rolim, maiores são as possibilidades de que ela cause danos ao meio ambiente. Também foram recebidas diversas informações de pessoas que se preocupavam com o problema.

Por esta razão, o Movimento Roessler iniciou um trabalho de investigação, em novembro do ano passado. O objetivo era verificar se a empresa tinha um projeto de controle de poluição e até que ponto ele era eficiente o bastante para evitar danos ao meio ambiente.

O principal motivo de preocupação, en-

tretanto, foram as informações extraídas de uma palestra de um técnico paulista, Luiz Bocardi, da Comercial Vidraria Santa Maria. Este técnico explicou que uma fábrica de vidro que trabalha com 240 toneladas de areia por dia, usando um filtro com eficiência de 80 por cento, solta diariamente no ar 14,4 toneladas de areia; 4,3 toneladas de soda cáustica e 5,8 toneladas de outros materiais utilizados na produção industrial de vidro.

A fábrica da Cisper, entretanto, é gigantesca e pretende trabalhar com 600 toneladas diárias de areia. Neste caso, com um filtro de 80 por cento de eficiência, jogaria no ar, ainda assim, 36 toneladas de areia, 10,75 toneladas de soda cáustica e 14,5 toneladas de outras substâncias, todos os dias. Cabe notar, ainda, que o técnico paulista considera quase impossível conseguir um filtro de eficiência tão grande e que, além dos materiais já indicados, a indústria também pode desprender enorme volume de gás carbônico, que é altamente tóxico.

METAL CORROÍDO

O problema mais alarmante, no caso de estes cálculos estarem corretos, é a deliberação da soda cáustica no ar. Esta substância ataca metais, corroendo estruturas de ferro e telhados de alumínio, por ex-

emplo. Mais grave do que isto é o fato de prejudicar diretamente o homem. A soda cáustica, segundo Rolim, além de ser tóxica, corrói os tecidos que formam os órgãos dos seres humanos.

A areia não causa problemas diretos à saúde, mas polui pela enorme quantidade que pode ser jogada no ar, na forma de pó fino. Entre os outros materiais também se incluem substâncias corrosivas.

SEM GARANTIAS

Rolim não afirma que estes problemas sejam inevitáveis. É possível que a Cisper tenha formas de contê-los. O que se deseja, diz ele, são garantias. Ele lembra, entretanto, que mesmo que a eficiência da filtragem seja de 99 por cento, a indústria poderá estar lançando uma grande quantidade de poluentes no ar: 1.800 quilos de areia; 537 quilos de soda cáustica e 732 quilos de outros materiais.

Técnicos não sabem se ela vai poluir ou não

Três técnicos da Coordenadoria de Controle do Equilíbrio Ecológico da Secretaria da Saúde e Meio Ambiente do Estado, que estiveram terça-feira em Tapes, não puderam garantir que a Cisper irá poluir com sua fábrica de vidro em Campo Bom. Lídio Nunes, Richard Perrit e Laércio Camargos, embora prestativos, nunca responderam "sim" ou "não" quando perguntados se o órgão em que trabalham poderia oferecer garantias neste sentido. O máximo que disseram foi que seu parecer será contrário ao início do funcionamento da fábrica, se for constatado que seu equipamento de controle da poluição não basta para evitar que a população das proximidades seja prejudicada.

Não há certeza, entretanto, de que o parecer da Coordenadoria seja suficiente para impedir o início das operações da empresa, no caso de se constatar que ela realmente irá poluir. Já outros fatores que influem. Se uma indústria foi considerada necessária à segurança nacional, exemplifica Nunes, não há como evitar seu funcionamento. Além disso, o equipamento de controle da poluição pode ser aprovado e não funcionar. Por esta razão, o trabalho da Coordenadoria depende também de uma fiscalização posterior, quando a indústria já estiver trabalhando. Eles lembram, ainda, que o melhor equipamento de controle, para dar bons resultados, tem que ser bem operado.

A MELHOR TECNOLOGIA

O parecer da Coordenadoria de Controle do Equilíbrio Ecológico, segundo Nunes, Perrit e Camargos, depende de dois fatores: a tecnologia disponível de combate à poluição e o ambiente que circunda a indústria cujo projeto estiver sendo estudado.

A tecnologia, explicam os técnicos, deve ser obrigatoriamente a melhor disponível para o controle da poluição provocada pelo tipo de indústria em ques-

to. Neste ponto, eles esclarecem que não se pode supor que o equipamento de controle da poluição possa solucionar todo o problema mesmo sendo o melhor existente. Por esta razão, deve ser considerado também o meio ambiente próximo à indústria, para saber até que ponto pode tolerar as substâncias poluentes que inevitavelmente irá receber.

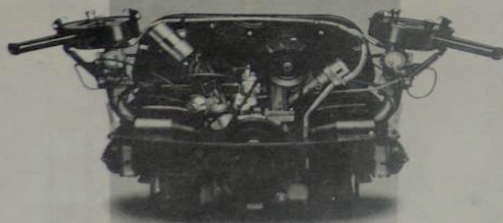
LOCALIZAÇÃO

"Destá forma, a localização da fábrica estudada tem importância fundamental. No caso da Cisper, há uma dificuldade. Ela está sendo construída em área destinada estritamente à instalação de indústrias, de modo que as exigências de controle de poluição poder ser reduzidas. Entretanto, ao lado da área industrial de Campo Bom já estão construídas inúmeras residências e mesmo as árvores, que deveriam proteger as zonas residenciais próximas de alguma eventual poluição do ar, não existem mais.

VENTO DESFAVORÁVEL

Na verdade, os técnicos consideram necessário que a Coordenadoria de Controle do Equilíbrio Ecológico seja consultada também sobre a designação de áreas especiais para a localização de indústrias. Desta forma se evitaria que tal tipo de utilização fosse dado a um local apenas pelo fato de não estar sendo ocupado de outra forma e que deixassem de ser pesados fatores importantes, como a direção dos ventos.

Na área onde está sendo construída a Cisper, diz o coordenador do Movimento Roessler, Sérgio Rolim, os ventos costumam soprar em direção a Novo Hamburgo. Desta forma, se houver problema de poluição, o mais provável é que os principais prejudicados sejam os moradores da zona oeste de Campo Bom e a população de Canudos, em Novo Hamburgo.



Venha ver e testar a Kombi com dupla carburação. Mais econômica, mais ágil, mais potente.

Os clientes que sempre apreciaram as nossas ofertas têm agora mais uma razão para ficar contentes com a gente. Estamos oferecendo a Kombi também com dupla carburação. Mais econômica, mais potente, mais veloz, mais versátil na



cidade ou na estrada. Sem nenhum compromisso, nossos vendedores terão prazer em mostrar a significativa economia de combustível que esta opção introduz na Kombi Standard, Luxo e Furgão. Venha conhecê-la em nossa loja.



CARBURGO

AV. CEL. FREDERICO LINCK, 240 - FONES: 95-11-46 95-1340 95-2223
NOVO HAMBURGO

PLANTÃO DE VENDAS SÁBADOS À TARDE



Figura 16 Jornal NH, 11/05/1979, Movimento Roessler teme que fabrica de vidro vá poluir.